

Já se pensa em um novo Estado: Brasília

22 OUT 1986

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O coordenador do simpósio "Brasília: concepção, realidade, destino", professor José Carlos Figueiredo Ferraz, informou ontem que uma das sugestões que deverão ser encaminhadas à Constituinte, para solucionar os problemas da cidade, é a de restringir o Distrito Federal ao plano piloto e criar o Estado de Brasília, com a transferência da sede do governo para uma das suas cidades-satélites.

A idéia, apresentada no simpósio pelo ex-secretário de Negócios Metropolitanos de São Paulo, Roberto Cerqueira César, vem sendo defendida por alguns candidatos de Brasília à Constituinte como forma de se preservar a concepção original da cidade, sem restringir o crescimento normal da população. Segundo Figueiredo Ferraz, a autonomia política das cidades-satélites "é iminente e não se pode disciplinar o 'gigantismo precoce' de Brasília sem disciplinar os seus futuros municípios".

Ele lembrou que quando a Lei de Zoneamento de São Paulo foi ins-

tituída, durante a sua gestão na prefeitura paulista, 2/3 da população vivia na Grande São Paulo, o que dificultou a legalização do uso do solo. Se não houver planejamento, segundo salientou o ex-prefeito, Brasília sofrerá, brevemente, dos mesmos males. "Precisamos preparar o seu espaço físico para a convivência harmônica dos seus futuros municípios."

Segundo Figueiredo Ferraz, o desenvolvimento harmônico de Brasília só será possível a partir de um programa metropolitano, para disciplinar tarefas específicas da região metropolitana, como os transportes, o saneamento básico, a assistência social, que devem ser tratadas de modo global. A criação do Estado de Brasília, na opinião do ex-prefeito, permitirá que o plano-piloto "compatibilize a sua função precípua de capital federal com as de um grande centro urbano e poderoso pólo de atração".

O professor José Carlos Cordova Coutinho, da Universidade de Brasília, também considerou importante a preservação do Plano Piloto como centro histórico de Brasília, mas é contra o seu tombamento, co-

mo sugerem alguns brasilienses, por entender que outras cidades planejadas, tanto no Brasil como no Exterior, conseguiram manter seu traçado original, sem atrapalhar o crescimento normal e a expansão de sua população. Em sua exposição, ele condenou o "altíssimo custo social e financeiro" dos planos setoriais e ações isoladas dos sucessivos governos de Brasília, "que abarrotaram prateleiras, mas que resultaram em pouca coisa concreta em favor do planejamento da cidade". O processo de metropolização precoce de Brasília, segundo Coutinho, resultou no "fenômeno de centrifugação", com a expulsão permanente da população menos favorecida para a periferia da cidade.

Paternidade responsável

O ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, em palestra sobre "Migrações internas", afirmou que o futuro de Brasília depende do sucesso da política de desenvolvimento regional do País, "única alternativa realista para conter os fluxos migratórios que se dirigem para os centros urbanos e impedir que a Capital Federal venha a ser um oásis no Pla-

nalto Central, cercado de subdesenvolvimento por todos os lados".

Ele defendeu um programa de "paternidade responsável", para combater as causas do fluxo migratório, salientando que assim como acontece nas classes média e alta, onde os casais decidem quantos filhos desejam, também à classe de baixa renda deve ser dada essa possibilidade, através da educação e do fornecimento de meios de controle da natalidade.

Segundo Costa Couto, isso deve ser feito "sem que o Estado interfira na decisão dos casais, pois é um direito sagrado a opção pelo número de filhos que desejam ter". Para reforçar sua idéia, o ministro lembrou que enquanto os Estados Unidos e a União Soviética possuem em conjunto um PIB da ordem de seis trilhões de dólares, o do Brasil está em torno de 300 bilhões de dólares. "Aqui, entretanto, nascem mais pessoas que a soma dos nascimentos nos dois países." A reversão desse quadro, conforme acrescentou, passa também pela reforma agrária e pela política de desenvolvimento regional, metas do governo Sarney.



Sergio Borges

Deve sair do simpósio a proposta para o Estado de Brasília